

A INTEGRAÇÃO DE CUIDADOS EMOCIONAIS NO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM

INTEGRATING EMOTIONAL CARE INTO NURSING PRACTICE

Cristina de Oliveira Ehrenberg

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

Fernanda Moreira Lima Vieira

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

Link do ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7112-6085>

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará. Doutorando em Enfermagem pela UNILAB, Redenção, Ceará.

Link do ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2668-7587>

Vitória Maria Correia Maia

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

Maria Geângela da Silva Oliveira

Mestranda em Enfermagem pela UNILAB, Redenção, Ceará.

Link do ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0531-4264>

CONTEÚDO REFLEXIVO

A hospitalização representa um período crítico na vida dos pacientes, muitas vezes repleto de desafios emocionais e físicos. Nesse ambiente, o cuidado emocional emerge como um elemento fundamental, essencial para a promoção da qualidade de vida e recuperação dos indivíduos. O controle emocional refere-se à habilidade de conviver com sentimentos intensos, sejam eles positivos ou negativos, permitindo que o paciente reaja de forma adequada a cada situação que enfrenta (Doménech; Tur-porcar; Mestre-escrivá, 2024) Essa capacidade torna-se ainda mais crucial durante a hospitalização, onde a ansiedade e a incerteza frequentemente acompanham o estado clínico do paciente.

A ansiedade, em particular, destaca-se como uma das emoções mais prevalentes em pacientes hospitalizados, resultante do novo contexto em que se encontram e das dúvidas que surgem a respeito de seu tratamento e prognóstico (Naik *et al.*, 2024). Nesse cenário, o suporte emocional oferecido pela equipe de saúde, aliado ao apoio familiar, se torna imprescindível para acolher o paciente e facilitar seu enfrentamento das adversidades. É fundamental reconhecer que muitos pacientes podem ter dificuldade em lidar com suas emoções, o que reforça a necessidade de um ambiente de apoio e compreensão.

Neste sentido, a empatia se revela como uma habilidade crucial para os profissionais de enfermagem, incluindo enfermeiros, técnicos e auxiliares. Ao compreender e compartilhar as emoções dos pacientes, esses profissionais são capazes de oferecer um atendimento mais humano e eficaz, favorecendo a construção de relações de confiança. O conceito de cuidado centrado no paciente, que prioriza as necessidades e preferências individuais, está intrinsecamente ligado à prática da empatia. Essa abordagem permite que o atendimento seja personalizado, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também as dimensões emocionais e sociais que influenciam a saúde e o bem-estar dos pacientes (Khatri *et al.*, 2023).

Portanto, este editorial aborda a importância do cuidado emocional durante a hospitalização, enfatizando o papel da empatia na prática de enfermagem e a necessidade de um suporte abrangente que envolva tanto a equipe de saúde quanto os familiares. A compreensão e o cuidado das dimensões emocionais dos pacientes hospitalizados são essenciais para promover a recuperação, melhorar a experiência hospitalar e, em última instância, garantir a qualidade de vida durante um momento tão desafiador.

O cuidado emocional de um paciente hospitalizado é crucial para sua evolução positiva, considerando-o de forma biopsicossocial. Durante a internação, muitos pacientes enfrentam desafios psicológicos significativos que afetam seu bem-estar e recuperação. O ambiente hospitalar pode ser um lugar repleto de incertezas, e a experiência de um novo contexto muitas vezes provoca ansiedade e insegurança nos pacientes (Ji *et al.*, 2024).

A hospitalização pode ser um momento de grande vulnerabilidade, onde o paciente se depara com o medo do desconhecido e a preocupação com a sua saúde. Esses sentimentos podem ser intensificados pela presença de equipamentos médicos, pelo atendimento em um ambiente desconhecido e pela comunicação técnica que pode ser difícil de entender. Tal situação exige uma abordagem empática por parte da equipe de saúde, que deve estar preparada para acolher as emoções dos pacientes.

A comunicação é um componente crítico do cuidado emocional. Os profissionais de enfermagem precisam estabelecer um canal de diálogo aberto e honesto com os pacientes e seus familiares. Essa comunicação eficaz não só ajuda a aliviar a ansiedade, mas também é essencial para que o paciente compreenda o seu estado de saúde e o tratamento proposto. O uso de uma linguagem clara e acessível é fundamental para que o paciente se sinta mais seguro e confortável.

O apoio familiar durante a hospitalização também desempenha um papel vital no cuidado emocional do paciente. Os familiares são muitas vezes a fonte mais confiável de apoio, e sua presença pode proporcionar um senso de segurança (Svendsen *et al.*, 2021). A equipe de saúde deve reconhecer a importância desse suporte e buscar integrar os familiares no processo de cuidado, incentivando sua participação e colaboração.

A presença do familiar pode não apenas aliviar o estresse do paciente, mas também ajudá-lo a enfrentar situações desafiadoras. Ter alguém de confiança ao seu lado durante procedimentos médicos ou em momentos de incerteza pode fazer uma diferença significativa na forma como o paciente lida com a hospitalização. Esse apoio emocional é essencial para que o paciente mantenha um estado mental positivo, o que pode impactar diretamente sua recuperação.

Além disso, a equipe de saúde deve estar atenta às necessidades emocionais dos familiares, que também podem experimentar ansiedade e estresse. É importante que os profissionais de saúde ofereçam apoio e orientação aos acompanhantes, ajudando-os a lidar com suas próprias emoções. Um familiar que se sente acolhido e informado será mais capaz de fornecer o suporte necessário ao paciente (Svendsen *et al.*, 2021).

Os profissionais de enfermagem devem ser treinados para identificar sinais de sofrimento emocional tanto em pacientes quanto em seus familiares. A empatia é uma habilidade essencial nesse contexto, pois permite que os enfermeiros reconheçam as preocupações e medos dos pacientes. Essa sensibilidade pode melhorar a qualidade do cuidado prestado e facilitar a construção de relações de confiança entre a equipe de saúde e o paciente.

Estudo demonstrou que a empatia dos profissionais de enfermagem está diretamente relacionada à satisfação do paciente (Onofrei, 2023). Quando os pacientes percebem que seus cuidadores são compreensivos e se preocupam genuinamente com seu bem-estar emocional, eles tendem a ter uma experiência hospitalar mais positiva. Essa satisfação não apenas melhora a percepção do cuidado, mas também pode influenciar os resultados clínicos, reduzindo complicações e encurtando o tempo de internação.

Em um cenário de hospitalização prolongada, o papel da equipe de saúde torna-se ainda mais relevante. Pacientes que enfrentam longas internações podem desenvolver sentimentos de isolamento e solidão (Purssell; Gould; Chudleigh, 2020). Portanto, a equipe deve promover interações frequentes e significativas, não apenas com o paciente, mas também com os familiares. Essas interações ajudam a criar um ambiente acolhedor, onde todos se sentem apoiados e valorizados.

O cuidado emocional também deve ser abordado de maneira sistemática. A equipe de saúde pode implementar estratégias para garantir que o apoio emocional seja parte integrante do plano de cuidados. Isso pode incluir a realização de reuniões regulares com os familiares, sessões de escuta ativa e a disponibilização de recursos, como grupos de apoio, que ajudem tanto pacientes quanto familiares a compartilhar suas experiências.

Ainda, a educação em saúde é uma ferramenta poderosa para reduzir a ansiedade e melhorar a compreensão do paciente sobre sua condição. A equipe de enfermagem deve dedicar tempo para explicar os procedimentos, o estado de saúde do paciente e as expectativas em relação ao tratamento. Quando os pacientes estão bem-informados, eles se sentem mais no controle de sua situação, o que pode aliviar o medo e a insegurança (Oliveira et al., 2024).

As intervenções que focam no cuidado emocional também podem ter um impacto positivo na recuperação do paciente (Smith *et al.*, 2021). Pacientes que se sentem apoiados emocionalmente tendem a responder melhor aos tratamentos, resultando em excelentes resultados de saúde (Al-ruzzieh; Ayaad, 2021). Portanto, a promoção do bem-estar emocional não deve ser vista como uma atividade secundária, mas como uma prioridade no cuidado de enfermagem.

Por fim, a criação de uma cultura de cuidado que valorize o aspecto emocional da saúde é fundamental. Profissionais de saúde devem ser incentivados a desenvolver habilidades emocionais e a reconhecer a importância do cuidado holístico. Isso não apenas beneficia os pacientes, mas também promove um ambiente de trabalho mais colaborativo e solidário, onde todos se sentem valorizados e comprometidos com a qualidade do cuidado.

Diante da complexidade do processo de hospitalização, é evidente que o cuidado emocional deve ser uma prioridade. A colaboração entre a equipe de saúde e a família é vital para proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, onde o paciente possa enfrentar suas incertezas e ansiedades. Essa abordagem integrada não só melhora a experiência hospitalar, mas também contribui significativamente para a recuperação e o bem-estar do paciente.

REFERÊNCIAS

DOMÉNECH, P.; TUR-PORCAR, A. M.; MESTRE-ESCRIVÁ, V. Emotion Regulation and Self-Efficacy: The Mediating Role of Emotional Stability and Extraversion in Adolescence. **Behavioral Sciences**, v. 14, n. 3, p. 206, 4 mar. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/bs14030206>. Acesso em: 15 nov. 2024.

NAIK, H. *et al.* Psychiatric Symptoms, Treatment Uptake, and Barriers to Mental Health Care Among US Adults With Post-COVID-19 Condition. **JAMA Network Open**, v. 7, n. 4, p. e248481, 25 abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2024.8481>. Acesso em: 15 nov. 2024.

KHATRI, R. B. *et al.* People-centred primary health care: a scoping review. **BMC Primary Care**, v. 24, n. 1, 9 nov. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12875-023-02194-3>. Acesso em: 15 nov. 2024.

Jl, Q. *et al.* The relationship between stigma and quality of life in hospitalized middle-aged and elderly patients with chronic diseases: the mediating role of depression and the moderating

role of psychological resilience. **Frontiers in Psychiatry**, v. 15, 21 maio 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2024.1346881>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SVENDSEN, M.L. *et al.* Family involvement and patient-experienced improvement and satisfaction with care: a nationwide cross-sectional study in Danish psychiatric hospitals. **BMC Psychiatry**, v. 21, n. 1, 13 abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12888-021-03179-1>. Acesso em: 15 nov. 2024.

ONOFREI, L. *et al.* The impact of theory of mind, stress and professional experience on empathy in Romanian community nurses—a cross-sectional study. **BMC Nursing**, v. 22, n. 1, 25 out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-023-01569-2>. Acesso em: 15 nov. 2024.

PURSSELL, E.; GOULD, D.; CHUDLEIGH, J. Impact of isolation on hospitalised patients who are infectious: systematic review with meta-analysis. **BMJ Open**, v. 10, n. 2, p. e030371, fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2019-030371>. Acesso em: 15 nov. 2024.

OLIVEIRA, P. *et al.* Design of a nursing psychoeducation program to reduce preoperative anxiety in adults. **Frontiers in Public Health**, v. 12, 3 jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1391764>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SMITH, T. B. *et al.* Effects of psychosocial support interventions on survival in inpatient and outpatient healthcare settings: A meta-analysis of 106 randomized controlled trials. **PLOS Medicine**, v. 18, n. 5, p. e1003595, 18 maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1003595>. Acesso em: 15 nov. 2024.

AL-RUZZIEH, M.A.; AYAAD. Impact of nurses' emotional intelligence on the implementation of a professional practice model in cancer care. **British Journal of Nursing**, v. 30, n. 19, p. 1110-1116, 28 out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12968/bjon.2021.30.19.1110>. Acesso em: 15 nov. 2024.